

---

## *Editorial*

João Pedro da Ponte  
Leonor Santos  
Editores convidados

Reconhece-se hoje em dia que o professor desempenha um papel fundamental no processo de interpretação e (re)elaboração do currículo. A sua acção determina, em grande medida, os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Não é, por isso, de admirar que a figura e a acção do professor de Matemática constitua um activo campo de estudos dentro da educação matemática.

O professor tem sido estudado de uma variedade de perspectivas. Nas décadas de 60 e 70, ambiciosos programas de investigação procuraram determinar quais as características que definem um bom professor e quais as acções na sala de aula que proporcionam melhores resultados de aprendizagem para os alunos. Uma conclusão desses estudos é que – para além de um conjunto de requisitos mínimos onde se inclui, naturalmente, o conhecimento dos assuntos que ensina – é impossível medir com grelhas e questionários o que faz de alguém um professor “eficaz”. Se as abordagens quantitativas, assumidamente simplistas, se revelaram de alcance limitado para estudar o conhecimento matemático dos alunos, muito mais dificuldade encontraram no estudo da actividade profissional do professor.

Entrámos assim numa nova fase, em que se tem procurado estudar o conhecimento e as competências do professor e os seus processos de formação e de desenvolvimento profissional, enquanto professor de Matemática e enquanto membro da instituição escolar. É desse trabalho, presentemente em curso, que se dá conta neste número temático da *Quadrante*.

Os quatro primeiros artigos aqui reunidos centram-se no conhecimento profissional, muito em especial no conhecimento que o professor manifesta na sua actividade na sala de aula. São postos em relevo aspectos fundamentais da prática do professor, como a selecção das tarefas, o discurso e o ambiente de aprendizagem. A actividade do professor é encarada como um processo de *design*, de resolução de problemas ou de tomada de decisões no decurso do seu trabalho quotidiano.

Os restantes estudos centram-se mais no processo de desenvolvimento profissional do professor. Atenção especial é dada a processos de inovação, movimentos de reforma e a novas orientações curriculares, bem como à participação dos professores em acções de formação. Estes estudos salientam a importância da reflexão sobre a prática e da actividade colaborativa envolvendo professores ou professores e investigadores, fornecendo pistas sobre os modos como essas actividades podem ter um real valor formativo.

O conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor constituem campos profundamente interligados, onde se desenvolve hoje em dia uma intensa actividade de investigação. Este número da *Quadrante* foi concebido como um número duplo, de modo a abranger um significativo conjunto de trabalhos representativos dos estudos que presentemente se realizam neste campo, tanto no nosso país como em países com os quais temos especiais afinidades de ordem cultural e intercâmbios de investigação neste domínio. Deste modo, é, para nós, muito grato podermos incluir trabalhos realizados em Espanha, Brasil e Canadá.

Infelizmente, a elaboração deste volume ficou marcada por trágicos acontecimentos que envolveram uma das autoras de um dos artigos. Em 23 de Dezembro de 1999, Altair Polettini, poucos dias depois de nos ter enviado a versão final do trabalho que redigiu em colaboração com Neide Sabarense, seria assassinada em circunstâncias brutais, no decurso de um sequestro violento na sua própria cidade, cuja finalidade, aparentemente, foi o roubo do equivalente a umas dezenas de contos.

Estes acontecimentos chamam-nos, mais uma vez, a atenção para o facto de que a educação matemática não se desenvolve no vazio, mas numa sociedade bem real, atravessada por problemas e contradições. Corremos o risco de nos constituirmos numa comunidade tecnicista se só nos preocuparmos com a nossa especialidade sem reparar no que se passa à nossa volta. Os investigadores e educadores têm a responsabilidade de acompanhar os desenvolvimentos da Matemática, bem como da psicologia, sociologia e estudos socioculturais. Mas têm igualmente de prestar atenção ao conhecimento da diversidade dos alunos das nossas escolas e das condições sociais em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. A discussão fundamentada sobre os valores, as grandes opções educativas e os desafios que se colocam presentemente à sociedade e aos sistemas educativos deve estar na sua agenda.

É com grande apreensão que vemos multiplicarem-se também em Portugal sinais de mal estar e de violência na sociedade e, também, nas escolas. Fenómenos de desajustamento e de exclusão manifestam-se de modo cada vez mais evidente. Esta preocupante evolução, suscita, naturalmente, tomadas de posição no plano cívico e

---

político. Mas exige também uma resposta por parte dos professores e investigadores, no plano da sua actividade profissional e institucional. O estudo da influência destas questões no processo de ensino-aprendizagem da Matemática e as suas implicações para a prática profissional e a formação de professores constitui assim uma área de estudo e de intervenção que requer a atenção da comunidade de educação matemática em Portugal e em todo o mundo.

---

*João Pedro da Ponte, Grupo de Investigação DIF-Didáctica e Formação, Centro de Investigação em Educação e Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Campo Grande, Edifício C1, 1749-014 LISBOA. Endereço electrónico: jponte@fc.ul.pt.*  
*Leonor Santos, Grupo de Investigação DIF-Didáctica e Formação, Centro de Investigação em Educação e Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Campo Grande, Edifício C1, 1749-014 LISBOA. Endereço electrónico: leonor.leal@fc.ul.pt.*

